

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
Filmar a Catástrofe
20 de Outubro de 2021

DELUGE / 1933 *O Dilúvio*

um filme de FELIX E. FEIST

Realização: Rok Bicek / **Argumento:** S. Fowler Wright, Warren Duff, a partir do romance de Sidney Fowler / **Fotografia:** Norbert Brodine / **Som:** Corson Jowett / **Montagem:** Rose Loewinger / **Música:** Val Burton, Edward Kileny / **Cenários:** Ralph M. DeLacy / **Efeitos Especiais:** Ned Mann, Russell Lawson, Billy Williams / **Com:** Peggy Shannon (Claire Arlington), Sidney Blackmer (Martin Webster), Lois Wilson (Helen Webster), Matt Moore (Tom), Fred Kohler (Jepson), Ralf Harolde (Norwood), Edward Van Sloan (Prof. Carlysle), Samuel S. Hinds (metereologista chefe).

Produção: K.B.S. Productions Inc. (Admiral Productions, Incorporated) (Estados Unidos) / **Distribuição:** RKO – Radio Pictures, Incorporated (1933, EUA) / **Produtores:** Burt Kelly, Samuel Bischoff, William Saal / **Direção de Produção:** Tenny Wright / **Cópia:** em 35 DCP, preto e branco, falada em francês e legendada electronicamente em português / **Duração:** 70 minutos / **Estreia Comercial:** 15 de Setembro de 1933 (Estados Unidos) / **Estreia em Portugal:** 10 de Março de 1934, Politeama / Primeira exibição na Cinemateca.

sessão apresentada por Alexandra Dias Fortes

- *Onde vai?*
- *Ver o que resta do mundo.*

(dos diálogos do filme)

DELUGE é um “filme-catástrofe” que durante muitos anos esteve desaparecido, criando-se grande expectativa em seu torno. Baseado num romance com o mesmo nome de S. Fowler Wright, DELUGE acompanha um pequeno grupo de sobreviventes de uma série de desastres naturais que surgem em todo o mundo e devastam a civilização humana, e muito especialmente um tsunami que destrói a cidade Nova Iorque, construída em magníficos cenários miniatura.

Produção independente durante muito tempo invisível, a fama das suas imagens de destruição empolou em muito as qualidades de um filme um pouco desequilibrado e que, no seu conjunto, não está à altura do “modelo nova-iorquino”, que é destruído por impressionantes efeitos especiais que simulam tempestades, tsunamis e tremores de terra. Produzido pela KBS Productions, que em 1933 mudaria o seu nome para Admiral Productions, trata-se da produção mais importante de uma companhia que acabaria com DELUGE e com a separação de Burt Kelly, Samuel Bischoff e William Saal, entretanto contratados pelos grandes estúdios. A RKO havia estreado KING KONG

alguns meses antes com o enorme sucesso que se conhece, pelo que comprou rapidamente DELUGE, estreando-o de seguida.

As grandes virtudes de DELUGE estão precisamente nesses cenários miniatura e efeitos-“série-B” que ocupam a primeira parte do filme, apagando a segunda, pois segue-se uma narrativa mais frágil, que nos revela as desventuras do grupo de sobreviventes. Tal história será encabeçada por Sidney Blackmer – o protagonista que se vê afastado da mulher e dos dois filhos pequenos no meio de uma “ilha” nos arredores de Nova Iorque –, Peggy Shannon, que se destaca pela sua performance ao nível da natação, sendo ambos perseguidos por um gang de violentos criminosos que atacam as mulheres que encontram pelo caminho. As fantásticas imagens da destruição da cidade de Nova Iorque não encontram assim eco nas imagens da sua posterior construção, que retratam uma cidade saída de um outro tempo, como que de um western em que se reconstrói uma pequena comunidade cujos valores parecem contrastar com o imaginário pré-Code em que se investe. Um ano depois a censura imposta pelo Código Hays acabaria com algumas destas liberdades. É muito curioso que numa mesma publicidade do filme da época, encontremos frases promocionais como “The Destruction of Our Modern World!”, ou “Do you know what it means to be the last man on Earth?” lado a lado com “Ten men for Every Woman and no law known except desire!”

Mas centremo-nos nas principais qualidades do filme: os cenários “miniatura” e os magníficos efeitos-especiais que revelam a destruição de Nova Iorque, em que o mar simulado engole a estátua da liberdade e o Empire State Building e os vários arranha-céus da cidade caem como baralhos de cartas numa catástrofe incomensurável. Catástrofe que hoje naturalmente aproximamos à destruição das Torres Gémeas e às suas imagens registadas e transmitidas em tempo real.

Várias vezes erradamente atribuídos ao autor dos efeitos-especiais de KING KONG, os excelentes efeitos de DELUGE ficaram cargo de Ned Mann, Russell Lawson, Billy Williams, sendo o primeiro um especialista em construção de cenários-miniatura. Mas, não obstante estas qualidades, DELUGE não teve a mesma sorte de outros grandes clássicos seus contemporâneos na área dos “american disaster movies”, como KING KONG ou SAN FRANCISCO (W. S. Van Dyke, 1936), pois pouco depois da sua estreia saiu de circulação. Curiosamente, o filme terá desaparecido do circuito comercial pois as suas imagens mais fortes foram vendidas como “imagens de arquivo”/stock shots” para outros filmes deixando DELUGE numa situação complicada ao nível dos direitos sobre o mesmo no seu conjunto. Restaurado recentemente trata-se de título raríssimo a descobrir.

Joana Ascensão